

Sociologia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

2ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Sociologia	Ensino Médio	2º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender as formas de organização social das relações de trabalho em diferentes tempos históricos e culturas.			
2. Compreender a divisão social do trabalho e a coexistência de diferentes relações sociais de produção, com ênfase na divisão de classes no modo de produção capitalista.			
3. Perceber a complexidade das transformações no mundo do trabalho e refletir sobre as consequências dessas transformações no padrão de acumulação capitalista.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Sociologia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender o que é trabalho e os diferentes significados e formas de organização do trabalho nos diversos contextos sócio históricos. Este tema é muito interessante é um assunto fundamental para a Sociologia. O foco das aulas será nas relações de trabalho na sociedade moderna capitalista.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: a origem do filosofar	5
✚ Aula 2: A divisão do trabalho na sociedade moderna	8
✚ Aula 3: A organização dos processos de produção	11
✚ Avaliação	14
✚ Pesquisa	18
✚ Referências	19

Aula 1: a origem do filosofar

Caro aluno, neste bimestre falaremos de um assunto muito interessante: do Trabalho! A sociologia há muito tempo estuda este tema investigando as diferentes organizações do trabalho e as diferentes formas de relações de trabalho ao longo do tempo. Mas o que é o trabalho? Trabalho é toda atividade humana, remunerada ou não remunerada, que tem como objetivo a produção de um objeto ou de um serviço para a satisfação humana. Mas para a Sociologia o trabalho não é visto somente como uma forma de subsistência, ou seja, como um meio de ganhar um salário para sobreviver. É mais do que isso. Observe tudo a sua volta: o texto que você está lendo, o lápis que pode estar segurando neste momento, sua blusa, tênis as paredes e cadeiras da sua sala de aula, enfim, tudo a sua volta é fruto do trabalho humano!



Por meio do trabalho o homem transforma o mundo e a si mesmo.

Imagem disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25737>

Acesso em 25 de agosto de 2013.

Você já observou que, na sociedade moderna, muitas pessoas passam mais tempo no trabalho do que em casa? Na sociedade em que vivemos o trabalho ocupa uma posição central na vida das pessoas. No livro Sociologia um olhar crítico, Araújo (2009) faz um comentário interessante sobre a centralidade do trabalho na sociedade moderna.

Vejam os:

*Um dos significados do trabalho nas sociedades ocidentais está em ter passado a conferir uma **identidade social** ao homem e a ser um dos elementos constitutivos do seu eu. Prova disso está em quando as pessoas nos perguntam ‘quem somos’ e temos a tendência de responder ‘o que fazemos’, isto é, a nossa ocupação. Se somos estudantes, significa que estamos nos preparando para o mercado de trabalho. Geralmente, a primeira pergunta a alguém que quer conhecer outra pessoa é o que ela faz na vida. É como se o trabalho falasse pelo indivíduo.*

ARAÚJO, Silva Maria de. et al. Sociologia: um olhar crítico São Paulo: Contexto, 2009. p. 48

É interessante notar como realmente, por diversas vezes, nos identificamos pela ocupação que temos. Certamente, ao te perguntarem “ quem é você”, por vezes até mesmo sem perceber, você respondeu que era estudante, mecânico, enfermeiro ou dona de casa. Podemos perceber que algumas pessoas quando ficam sem trabalho, ou seja, desempregadas, sentem-se perdidas, desorientadas e com medo de ficar muito tempo sem uma ocupação, poderíamos dizer, sem uma função que lhes desse um lugar na sociedade.



Disponível em <http://www.tribunahoje.com/noticia/66989/economia/2013/06/17/conheca-as-10-profisses-mais-infelizes-com-salarios-de-ate-r-21-mil.html> Acesso em 25 de agosto de 2013.

Mas será que o trabalho foi sempre tão importante assim? O trabalho sempre foi um tema importante, mas o seu significado não foi sempre o mesmo em todas as épocas e nem em todas as sociedades. O sociólogo Tomazi (2010) nos conta que nas sociedades tribais todos fazem quase tudo, ou seja, a divisão e a organização do trabalho são diferentes. Nestas sociedades não há a separação entre os ritos, mitos, festas, artes, e o trabalho como a caça, a coleta, agricultura e a criação. Na antiguidade o trabalho era visto como alguma coisa indigna, reservada aos escravos. Hoje, ao

contrário, o trabalho é visto como uma qualidade! Você já ouviu a frase: “o trabalho dignifica o homem”, ou alguém dizer “fulano é boa pessoa, pois é trabalhador”? Percebeu como o significado do trabalho muda de acordo com a sociedade e o contexto social e histórico?

Atividade 1

1) Vimos na aula que o tema trabalho é central na Sociologia. Explique, com suas palavras e baseado na sua leitura, porque o trabalho na sociedade moderna é tão importante.

2) Ao definir trabalho, o sociólogo Anthony Giddens escreveu o seguinte:

Para a maioria de nós o trabalho ocupa um espaço maior da vida do que qualquer outro tipo de atividade. É comum associarmos a noção de trabalho a uma atividade maçante o a um conjunto de tarefas que queremos minimizar e do qual, se possível procuramos escapar. No entanto, há mais implicações no trabalho do que nessa atividade maçante; não fosse assim, as pessoas não se sentiriam tão perdidas e desorientadas ao ficarem desempregadas. Como você se sentiria se imaginasse que nunca mais arranjará um emprego? Nas sociedades modernas, ter um emprego é importante para manter a autoestima.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Página 306.

Você concorda com o que ele escreveu? Por quê?

Aula 2: A divisão do trabalho na sociedade moderna



Imagem da cena do filme de Charles Chaplin Tempos Modernos de 1936.

Disponível em <http://www.sociologia.com.br/sociologia-do-trabalho/> Acesso em 25 de agosto de 2013.

Conforme vimos na aula anterior, a forma de pensar e organizar o trabalho não foi sempre a mesma nas diferentes épocas. Nas sociedades tradicionais, as pessoas que não trabalhavam com a agricultura dominavam um ofício, como carpinteiro, por exemplo. O aprendizado deste ofício era longo e o trabalhador quando produzia um objeto participava de todo o processo de produção deste objeto, do início ao fim. Um sapateiro que fosse produzir um sapato, por exemplo, cortava o couro, colocava a sola e costurava todo o sapato. Com o surgimento da sociedade moderna algumas transformações importantes aconteceram.

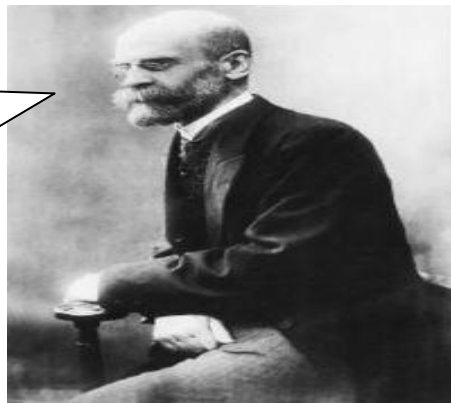
Com o avanço do processo de produção industrial moderna, a maioria dos ofícios tradicionais desapareceu completamente. No contexto da produção industrial era necessária a produção em larga escala, ou seja, o objetivo era produzir em massa para um grande número de pessoas e, para isso, o processo de produção precisava mudar. O trabalho agora passa a ser dividido em ocupações e funções diferentes de modo que um trabalhador ao produzir um objeto se especializa em uma parte do processo de produção. A **divisão do trabalho** e a **produção em massa** são algumas das principais características da organização do trabalho na sociedade moderna.

Quando estas transformações aconteceram, dois sociólogos muito importantes para a Sociologia chamados Durkheim e Marx tentavam compreender estas mudanças

e se perguntavam: como a divisão do trabalho influencia as mudanças nas relações de trabalho? Como se dá a organização do trabalho na sociedade moderna capitalista? Cada um deu respostas distintas para estas e outras questões.

Para Durkheim, o aumento da divisão do trabalho na sociedade moderna serviria para fortalecer a solidariedade. Para ele esta divisão do trabalho fazia com que os trabalhadores tornassem-se mais dependentes um do outro já que não era mais possível trabalhar isolado no processo de produção e esta dependência teria o potencial de criar uma nova solidariedade que contribui para que a sociedade seja mais integrada, mais coesa.

Com a divisão do trabalho os indivíduos dependem mais uns dos outros e cria assim uma nova solidariedade: a solidariedade orgânica!



Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim Acesso em 25 de agosto 2013.

Marx apresenta um ponto de vista diferente do de Durkheim. Para ele a divisão do trabalho contribui para que os donos dos meios de produção, ou seja, os donos das fábricas e patrões possam produzir mais com menos custo e, logo, lucrar mais! De acordo com o ponto de vista de Marx, quando o trabalhador passa a ser assalariado e não participa mais de todo o processo de produção de um produto ele perde o controle do seu trabalho. Nesta situação, segundo Marx, o trabalhador se vê obrigado a fazer tarefas monótonas, repetitivas diminuindo sua criatividade. Desse modo, o trabalhador não realiza mais em seu próprio trabalho que passa a ser somente um meio de sobrevivência. Marx vai chamar esse processo de **alienação**.



Os patrões conseguem seus *lucros* por meio da exploração dos trabalhadores! O empregado produz mais do que ele recebe. O que é produzido a mais vai para as mãos dos donos dos meios de produção e se chama *mais-valia*!

Atividade 2

1) Explique, com suas palavras, as mudanças da forma de organização do trabalho da sociedade tradicional para a sociedade moderna.

2) Na aula, vimos que os sociólogos podem ter pontos de vistas diferentes sobre o mesmo fenômeno social, como no caso da divisão do trabalho, por exemplo. Com qual explicação você mais se identificou? Por quê?

Aula 3: A organização dos processos de produção

Caro aluno, nesta última aula vamos lhe apresentar algumas formas de organização dos processos de produção. A primeira ficou conhecida o sistema fordista-taylorista.

Surgiu no século XX, uma forma de organizar o trabalho pensada por Frederick Taylor (1856 – 1915) que tinha como objetivo tornar a produção o mais eficiente possível para alcançar maiores rendimentos. Taylor estudou detalhadamente os processos industriais para dividi-los em operações simples que pudessem ser cronometradas e muito bem controladas de forma que o trabalhador pudesse aumentar o nível de produtividade. A técnica de Taylor foi empregada por muitas indústrias e ficou conhecida como taylorismo.

Os princípios de organização taylorista foram adotados por um industrial chamado Henry Ford (1836-1974) em sua fábrica de automóveis em 1913. O Objetivo de Ford era a produção em massa para consumo em larga escala. Para conseguir alcançar seu objetivo, Ford introduziu em sua indústria a linha de montagem com esteira rolante que possibilitava que os trabalhadores realizassem apenas uma tarefa específica de forma repetitiva e padronizada. Imagine que você na linha de montagem de um carro fosse responsável apenas por apertar um parafuso, por exemplo. A junção das ideias de Taylor e da forma de produção de Ford caracterizam o sistema que ficou conhecido como *fordismo-taylorismo*.



Disponível em

<http://www.brasilecola.com/historiag/alienacao-revolucao-industrial.htm> Acesso em 25 de agosto 2013.



Disponível em

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fordismo> Acesso em 25 de agosto de 2013.

Porém, esse sistema começa a entrar em declínio nos anos de 1970 e outras formas de organização do trabalho surgem, como o que ficou conhecido como o pós-fordismo, por exemplo. O pós-fordismo tem características diferentes do modelo fordista-taylorista. Uma das diferenças é que neste novo modelo o investimento não tem mais o foco na produção em massa de produtos padronizados. Agora, o dono da indústria vai pensar em produtos mais variados e diversificados, por isso, uma característica importante deste modelo é a *produção flexível*. Novas formas de tecnologia são empregadas e exige-se do trabalhador que ele tenha habilidade de executar diferentes tarefas e trabalhe em equipe. A produção flexível também vai influenciar no mercado de trabalho. Cresce o número de contratos temporários, por exemplo, já que, agora, o dono da indústria passa a contratar também de forma mais flexível, dependendo da necessidade de sua produção.



Produção de acordo com a demanda

Imagem disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/toyotismo-acumulacao-flexivel.htm>
Acesso em 25 de agosto de 2013.

Atividade 3

1) Ao falar sobre o modelo fordista-taylorista, o sociólogo Anthony Giddens cita a seguinte descrição da divisão do trabalho em uma fábrica de alfinetes:

Trabalhando sozinha, uma pessoa talvez conseguisse produzir 20 alfinetes por dia. Porém, dividindo-se essa tarefa em diversas operações simples, se 10 empregados executassem funções especializadas em cooperação mútua, produziriam coletivamente 48 mil alfinetes por dia. Ou seja, a média de produção por empregado aumentaria de 20 para 4.800 alfinetes; cada operador especialista produziria 240 vezes mais que se trabalhasse sozinho.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Página 312.

Questão: Explique, com suas palavras, as características do modelo fordista-taylorista utilizando como exemplo o texto acima.

2) Vimos que uma das características da modelo pós-fordista também conhecido como modelo de produção flexível é o crescimento da contratação temporária de trabalhadores. Reflita e escreva a sua opinião sobre esta e as outras características deste modelo apontadas no texto base da aula

Avaliação

1) Explique quais são as principais características do trabalho na sociedade moderna capitalista.

2) Para Karl Marx, no processo de produção capitalista, o trabalhador se separa dos meios de produção e não reconhece mais o produto de seu próprio trabalho. Marx chama esse processo de alienação. Explique um dos efeitos da alienação descrita por Marx presente na charge abaixo:



Disponível em: <http://blogfilosofiaevida.com/index.php/category/tirinhas-e-charges/> Acesso em 02 de agosto de 2013.

3) (UEL - 2008) Segundo Braverman: O mais antigo princípio inovador do modo capitalista de produção foi a divisão manufatureira do trabalho [...] A divisão do trabalho na indústria capitalista não é de modo algum idêntica ao fenômeno da distribuição de tarefas, ofícios ou especialidades da produção [...]

(BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 70.)

O que difere a divisão do trabalho na indústria capitalista das formas de distribuição anteriores do trabalho?

- a) A formação de associações de ofício que criaram o trabalho assalariado e a padronização de processos industriais.
- b) A realização de atividades produtivas sob a forma de unidades de famílias e mestres, o que aumenta a produtividade do trabalho e a independência individual de cada trabalhador.
- c) O exercício de atividades produtivas por meio da divisão do trabalho por idade e gênero, o que leva à exclusão das mulheres do mercado de trabalho.
- d) O controle do ritmo e da distribuição da produção pelo trabalhador, o que resulta em mais riqueza para essa parcela da sociedade.
- e) A subdivisão do trabalho de cada especialidade produtiva em operações limitadas, o que conduz ao aumento da produtividade e à alienação do trabalhador.

4) (Ufu 2011) Podemos entender o fordismo como uma forma de acumulação do capital que ocorreu no contexto da luta de classes, envolvendo controle e resistência no local de trabalho, assim como um conjunto de relações socioculturais, políticas e educacionais.

A partir da análise do texto acima, é correto afirmar que o fordismo corresponde a:

- a) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, prescindindo da figura do Estado e estabelecendo a livre negociação entre capital e trabalho.
- b) uma forma de organização da produção e do trabalho que vem possibilitando grande expansão e acumulação do capital nos dias atuais, particularmente ao longo da década de 1990, caracterizado pelo consumo flexível.

c) uma forma de organização do trabalho social que sempre existiu na sociedade capitalista e que envolve um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado.

d) uma forma de organização do trabalho social, datada historicamente, que envolveu um compromisso entre capital e trabalho mediado pelo Estado o qual buscou assegurar renda e consumo para uma significativa parcela da classe trabalhadora.

5) (Ufpa 2011) Considere a letra da música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho e composta por Lúcio Barbosa, abaixo transcrita:

Cidadão

Tá vendo aquele edifício moço

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Eram quatro condução

Duas prá ir, duas prá voltar

Hoje depois dele pronto

Olho prá cima e fico tonto

Mas me vem um cidadão

E me diz desconfiado

“Tu tá aí admirado?

Ou tá querendo roubar?”

Meu domingo tá perdido

Vou prá casa entristecido

Dá vontade de beber

E prá aumentar meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer...

Com base na leitura do texto, avalie as afirmações a seguir:

I. Não há acesso aos bens produzidos pelos trabalhadores brasileiros.

II. Há condições precárias de trabalho dos trabalhadores brasileiros.

III. Há preconceito existente em relação às pessoas que não possuem condições de se trajarem dignamente.

IV. A sociedade brasileira é uma sociedade justa, onde todos têm os mesmos direitos à educação, à saúde e à moradia.

São corretas somente as afirmações

a. I, II e III.

b. III e IV.

c. I, III.

d. II e IV.

e. II e III.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 2º bimestre, é hora de aprofundar mais seus conhecimentos. Então, vamos lá?

Com seus colegas, formando um **grupo de 3 alunos**, pesquisem alguns classificados de empregos, notícias e reportagens sobre o mercado de trabalho atual no Brasil. Reúnam o material encontrado e identifiquem nos classificados, anúncios e notícias características do modelo de acumulação flexível, tais como: exigência de qualificação e habilidade para exercer várias funções, contratação temporária, terceirização do trabalho entre outras que vocês também podem pesquisar. Como tais características apareceram?

ATENÇÃO: Não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

(Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!)

Referências

- [1] ARAÚJO, Silva Maria de. et al. Sociologia: um olha crítico São Paulo: Contexto, 2009.
- [2] GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Página.
- [3] TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2. Ed. São Paulo: Saraiva 2010.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Flávia Vidal Magalhães
Fernando Frederico de Oliveira